



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**EMILI ALVES DE LIMA
RENATA E. GOMES DOURADO**

**REPRESENTAÇÃO DO COMER PARA AS DETENTAS DE UMA
UNIDADE PRISIONAL DE TRINDADE- GO**

**TRINDADE, GO
2019**

**EMILI ALVES DE LIMA
RENATA E. GOMES DOURADO**

**REPRESENTAÇÃO DO COMER PARA AS DETENTAS DE UMA
UNIDADE PRISIONAL DE TRINDADE- GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Nutrição.

**Orientação: Prof^a. Me. Ingryd Garcia de
Oliveira**

TRINDADE-GO
2019

**EMILI ALVES DE LIMA
RENATA E. GOMES DOURADO**

**REPRESENTAÇÃO DO COMER PARA AS DETENTAS DE UMA
UNIDADE PRISIONAL DE TRINDADE- GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Nutrição.

**Orientação: Prof^a. Me. Ingrid Garcia de
Oliveira**

Orientadora: Prof^a. Ma. Ingrid Garcia de Oliveira
Faculdade União de Goyazes

Membro interno: Prof. Me. Polianna Ribeiro dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Membro externo: Maria das Graças Freitas de Carvalho
Especialista em Hematologia

TRINDADE
2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida, por ter nos amparado, nos dando força e inspiração para a realização deste trabalho.

À nossa orientadora, Prof^a Me Ingryd Gracia de Oliveira, pela forma competente, respeitosa e carinhosa com que sempre soube apontar problemas e conduzir o processo de construção da pesquisa. Com ela, pudemos vivenciar o real sentido e a importância do orientador.

Aos nossos familiares, que sempre nos apoiaram incondicionalmente, e nos ajudaram a trilhar este belo caminho.

A toda equipe da Unidade Prisional de Trindade (UPT), que sempre nos recebeu com atenção, e se mostraram pacientes abraçando nossa pesquisa.

Agradecemos também a todas as participantes da pesquisa, pois sem elas não seria possível a realização deste estudo.

REPRESENTAÇÃO DO COMER PARA AS DETENTAS DE UMA UNIDADE PRISIONAL DE TRINDADE- GO

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo explorar os significados, as dimensões afetivas, emocionais e identitárias do ato de comer, por meio das representações do comer entre mulheres de um sistema penitenciário feminino. A representação do comer é aqui abordada com vistas à compreensão do convívio e dos aspectos simbólicos presentes no cárcere privado. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Foram realizadas entrevistas individuais com o auxílio de um questionário semiestruturado. Participaram da amostra 16 detentas. As entrevistas foram registradas e posteriormente descritas com base no método da análise de conteúdo. A partir da leitura das respostas das entrevistas foram criadas quatro categorias de análise: Significados do comer; Memórias afetivas e a comida; Crenças e Relações identitárias e o comer. O comer para presas no contexto penitenciário, envolve diferentes significados, práticas alimentares, fatores emocionais e afetivos, e ainda a identidade relacionada ao comer. Neste sistema é visto que a privação de convivência na sociedade é ligada com a falta de afetividade alimentar atual, tendo em vista que todas as lembranças citadas pelas detentas eram de convívios passados, com isto o comer deixa de ser considerado algo relacionado a afetividade, sendo considerado somente como uma questão biológica. Porém quando relacionada a afetividade, vem como lembranças de uma época passada.

Palavras-Chave: Representação, Comer, Mulheres, Penitenciária.

ABSTRACT

This study aimed to explore the meanings, affective, emotional and identity dimensions of the act of eating, through the representations of eating among women in a female prison system. The representation of eating is addressed here with a view to understanding the coexistence and symbolic aspects present in private prisons. This is a descriptive qualitative study. Individual interviews were conducted with the help of a semi-structured questionnaire. Sixteen inmates participated in the sample. The interviews were recorded and later described based on the content analysis method. From the reading of the answers to the interviews, four categories of analysis were created: Meanings of eating; Affective memories and food; Beliefs and Identity relations and eating. Eating for prisoners in the prison context involves different meanings, eating practices, emotional and affective factors, and also the identity related to eating. In this system it is seen that the deprivation of coexistence in society is linked to the lack of current food affectivity, considering that all the memories mentioned by the inmates were from past coexistence, with this eating is no longer considered something related to affectivity, being considered only as a biological issue. However, when related to affectivity, it comes as memories of a past era.

Keywords: Representation, Eating, Women, Penitentiary.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	09
2.1	OBJETIVO GERAL.....	09
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3	METODOLOGIA.....	09
3.1	TIPO DA PESQUISA.....	09
3.2	DELINIAMENTO DA PESQUISA.....	10
3.3	PÚBLICO ALVO.....	10
3.3.1	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	10
3.3.2	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	11
3.4	COLETA DE DADOS.....	11
3.4.1	VARIÁVEIS DE ESTUDO.....	11
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	12
3.6	ASPÉCTOS ÉTICOS.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5	CONCLUSÃO.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICES.....	21
	ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Embora a comida seja constantemente associada a processos biológicos do nosso corpo, como a função das vitaminas e minerais, é sempre importante destacar que o comer está em de diferentes formas na perspectiva da cultura, da sociedade e contextos de vida. As experiências de vida de alguma forma se relacionam com a comida. A mistura de texturas e sabores, a forma como ela é preparada, seu tempero e cheiro, podem resgatar memórias e desencadear valores afetivos representados em significados, sentimentos e sensações (SANTOS; 2008).

A comida faz parte do contexto corporal, porém, não só em funções biológicas ou fisiológicas, mas também como aspectos culturais e simbólicos (SANTOS, 2008). Como afirma Fischer (2001), o alimento se torna parte do indivíduo e das coletividades em diferentes dimensões. Assim, partindo da ideia de que comer é um ato cultural, político-social e afetivo, fica claro que a alimentação tem vários papéis na vida do ser e se torna parte de todas suas convivências e experiências de vida.

Quanto aos aspectos culturais tem-se que por meio da comida são revelados costumes e crenças de toda uma população ou grupo social. Além disso a comida é repleta de símbolos e sentidos. Enquanto elemento sociocultural ela assume uma forma interdisciplinar, tomando proporções antropológicas. Ou seja, o comer está além das necessidades biológicas, pois perpassa dimensões socioculturais, econômicas, históricos e políticos. A comida tem voz, e nela se expressa significados ao trazer as memórias de um determinado sujeito ou coletividade (AMON, 2008; CARNEIRO, 2005; MACIEL E CASTRO, 2003).

Na perspectiva política e social, a alimentação enquanto direito foi inserida no texto da Constituição Federal de 1988, no artigo 6º da Constituição, no ano de 2010. O que é considerado um avanço nas estratégias que buscam pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em diferentes recortes sociais. De acordo com a Constituição: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (...)"

(BRASIL, 2010).

Todas as pessoas em diversos contextos, incluindo aquelas que estão reclusas nos sistemas penitenciários do Brasil, possuem o direito à alimentação adequada. Nesses locais o DHAA pode ser analisado na perspectiva da representação do comer, uma vez que as vivências passadas e presentes, entre a liberdade e a prisão interferem fortemente na relação com o comer. O Direito Humano à Alimentação Adequada tem duas dimensões: o direito de estar livre da fome e o direito à alimentação adequada.

Para as detentas os contexto que envolvem a comida é caracterizado por escolhas alimentares limitadas, ou em alguns momentos sem possibilidade de escolha. Além disso mulheres detentas estão afastadas de outras etapas que envolvem a alimentação, como o momento da compra, o preparo de pratos culinários e o comer em família ou entre amigos. Além disso nos presídios são frequentes as reclamações sobre a alimentação, e como disse Guzman (1983, p. 75):

"[...] o tema da alimentação nas prisões é de grande importância, não só porque o interno tem direito a uma alimentação sã e suficiente para sua subsistência normal, podendo ressentir-se sua saúde da sua insuficiência ou baixa qualidade, mas também porque é esse um poderoso fator que pode incidir positiva ou negativamente, conforme o caso, no regime disciplinar dos estabelecimentos penitenciários (GUZMAN, 1983)."

Ao assumir dimensões que estão além da perspectiva biologicista o ato de comer pode ser discutido por meio de Representações, as quais possibilitam as reflexões sobre os sentidos e ou significados construídos a partir da condição de encarceramento de detentos e detentas.

Os espaços prisionais estão vinculadas a representações de diferentes objetos, como: os espaços físicos da prisão; as relações entre detentas e profissionais do sistema penitenciário; e a comida. No caso de mulheres encarceradas, os diferentes pontos de vista sobre esses e outros objetos podem ser compartilhados (FRINHANI; SOUZA, 2005).

Sendo assim, o presente trabalho discute as representações de mulheres encarceradas sobre o comer. Trata-se uma pesquisa de importante valor social e científico, uma vez que, elabora conhecimento por meio da voz de um grupo invisibilizado e vulnerável socialmente.

Segundo o Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil (2007), observa-se uma ausência quase total de estudos e conteúdos que falem diretamente sobre a mulher presa, assim, a pesquisa dá voz às emoções, afetos, lembranças e concepções sobre o comer.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar representações do comer em uma Unidade Prisional feminina no município de Trindade, Goiás.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os significados do comer;
- Associar elementos da memória afetivas à comida;
- Levantar possíveis crenças associadas ao comer;
- Identificar elementos da identidade alimentar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Tratou-se de um estudo qualitativo descritivo. A pesquisa qualitativa é a que se aplica ao estudo das relações, representações, crenças, significados, e outros contextos subjetivos (MINAYO, 2014).

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo de abordagem qualitativa descritiva levantou informações sobre as representações sociais do comer em um grupo de mulheres detentas do Sistema Carcerário do município de Trindade (GO). Foram realizadas entrevistas de forma individual, com cada entrevista durando em média 15 minutos. As questões abordaram aspectos sobre: os significados do comer; elementos afetivos da comida e possíveis memórias relacionadas à identidade alimentar ou às lembranças alimentares associadas à vida, incluindo vivências anteriores ao período de cárcere.

3.3 PÚBLICO ALVO E LOCAL

A amostra do presente estudo foi constituída por mulheres maiores de vinte anos, encarceradas sob regime fechado na Unidade Prisional de Trindade (UPT).

A UTP está localizada a cinco quilômetros do centro da cidade de Trindade (GO), trata-se de um complexo com capacidade para receber até 300 reeducandos. Dentre as maiores causas de prisão entre as detentas estão porte de drogas ou furto.

Na Unidade estão presentes alas masculinas e femininas devidamente separadas. O espaço feminino é constituído por um pátio - ambiente cercado por telas e destinado a recreação das detentas em atividades como: tempo livre, conversas, costura e crochê; celas, onde as presas passam a maior parte do tempo; e uma cozinha.

São oferecidas pela UPT três refeições por dia sendo elas café da manhã, almoço e jantar, além disso são entregues alimentos levados por familiares. Existem também aquelas presas que auxiliam no preparo das refeições.

3.3.1 Critérios de inclusão

Foram incluídas no estudo mulheres: maiores de 18 anos; que estão a mais de dois anos no sistema penitenciário; vivem em regime fechado e que concordaram em participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) .

3.3.2 Critérios de exclusão

Excluiu-se as presas que: estavam a menos de dois anos no sistema carcerário; cumpriam pena em regime aberto ou semiaberto; as que não concordaram em participar da pesquisa; aquelas que estavam impossibilitadas de participar das entrevistas pré-agendadas e presas menores de 18 anos.

3.4 COLETA DE DADOS

O levantamento das falas e concepções das presas ocorreram por meio de entrevistas individuais realizadas no período de um dia. Cada entrevista ocorreu em um tempo médio de 15 minutos. As detentas foram entrevistadas no pátio uma por uma, sob a supervisão de uma agente carcerária.

Para condução da entrevista foi utilizado um questionário semi-estruturado elaborado pelo grupo responsável pelo presente estudo (APÊNDICE C). O instrumento foi constituído por questões provocativas abertas relacionadas ao ato de comer. Além dos levantamentos das representações sociais o questionário estava composto por questões para caracterização socioeconômica das detentas.

As falas proferidas durante as entrevistas foram registradas por escrito pelas entrevistadoras (Apêndice A).

3.4.1 Variáveis de estudo

Variáveis socioeconômica: idade, sexo, constituição familiar, estado civil, e escolaridade.

Variáveis qualitativas: significados do comer; elementos emocionais e afetivos atribuídos a comida; elementos da identidade alimentar/ lembranças alimentares associadas à realidade social do grupo estudado.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

O método utilizado para a análise das falas foi a Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2009), no qual a análise de conteúdo, enquanto método, torna-

se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Foram utilizados como referencial teórico de análise a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2001) que busca compreender a construção da representação através da relação sujeito –objeto, tendo no presente estudo o sujeito (mulheres encarceradas) e o objeto (o comer).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada conforme os princípios éticos dispostos na Resolução Nº 466/ 2012. As participantes foram informadas sobre o delineamento da pesquisa, os benefícios e possíveis riscos de participação no estudo. Além de demais aspectos descritos no TCLE (Apêndice B).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, parecer número 3.632.553.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 16 detentas, dentre as quais 50% possuem mais de 32 anos; 37,5 % entre 18 e 22 anos; e 12,5% possuem entre 28 e 32 anos de idade. Em relação à composição familiar 62,5 % alegaram morar com três ou mais pessoas, 18,7% com quatro a seis pessoas, e 18,7% com mais de seis pessoas. Sobre o estado civil 62,5% são solteiras e 37,5% casadas. Quanto ao nível de escolaridade, 43,75% tem o ensino fundamental incompleto, 31,25% o ensino médio completo, 18,7% tem o ensino médio incompleto e 6,25% cursaram até o ensino fundamental. De acordo com os dados levantados consegue-se perceber que o perfil das mulheres encarceradas são constituídos por jovens, solteiras e de baixa escolaridade.

Em pesquisa realizada pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), encontrou-se perfil semelhante ao do presente estudo em relação ao nível de escolaridade, com 74,2% das mulheres presas possuindo o ensino fundamental

completo. Já em relação a faixa etária, em estudo realizado no Ceará as presas possuem entre 18 e 22 anos (24,8%), enquanto que no presente estudo maioria possui mais de 32 anos. Com estes dados se percebe a semelhança em relação ao nível de escolaridade, porém a faixa etária pode variar nos diferentes contextos do sistema penitenciário brasileiro (BRASIL, 2008).

Para a análise das representações do comer as falas mais frequentes com sentidos semelhantes foram agrupadas em quatro categorias de análises: (1) Significados do comer; (2) Memórias afetivas e a comida; (3) Crenças e (4) Relações identitárias com a comida. A Tabela 1 apresenta as categorias e as respectivas falas.

Tabela 1. Falas identificadas em categorias de análises.

Categorias	Falas
Significados do comer	O comer e a dimensão biológica: <i>"Muito importante, se não se alimentar não tem como viver; Bom para a saúde. Meu filho ovo ele gosta, carne de vaca ele não gosta".</i> <i>"Comer bem, se alimentar bem".</i> <i>"Saúde, pele para o corpo".</i> <i>"Matar a fome".</i> <i>"sustância".</i> <i>"Representa que o alimento e pra gente ficar forte".</i> <i>"Se alimentar , alimentar nosso organismo".</i> <i>"Satisfaz , sem comer não sobrevive".</i> <i>"Comida, e meu alimento para me ajudar, minha energia física, até mental"</i> O comer e as dimensões emocionais: <i>"Não sei dizer; costela me lembra do meu pai. Feliz, tipo eu gosto pra caramba".</i> <i>"Gosto; Prazer".</i> <i>"Felicidade prazer; comida de mãe, arroz com carne seca".</i> <i>"Calma, satisfaz, felicidade".</i> <i>"Bom satisfação muito bom".</i> <i>"Prazer nervosismo como; ansiosa como".</i> <i>"Quando faço o que gosto, alegria e satisfação".</i> <i>"(...) felicidade".</i> <i>"(...) alegria".</i>
Memórias afetivas e a comida	A afetividade, o comer e momentos com a família: <i>"Sim filho"</i> <i>"Strogonoff, minha mãe"</i> <i>"Costela me lembra do meu pai"</i> <i>"Vó"</i>

“Galinhada, minha irmã e vó, pelas reuniões de família”
“Arroz e feijão; Filho”
“Não só essa mesmo que lembra meus filhos”
“Lasanha, bife acebolado”
“O pequi que lembra mais o goiano, torta de tomate que minha mãe é acostumada a fazer”
“Marido, macarrão”
“O tempero da minha mãe o tempero da casa dos meus pais”
“Sim do meu esposo do filho”
“Tem, arroz com frango e macarrão família, reunião de domingo”
“Galinhada remete família”
“Macarrão com filhos e avó”
“Frango ao molho, família em casa”
“Churrasco, arroz com pequi. Pai”
“Comida de mãe, arroz com carne seca”
“Só a comida do meu pai”
“Meu filho ovo ele gosta, carne de vaca ele não gosta”.

Crenças

Crenças religiosas:

“Quaresma”

Crenças populares:

“Pepino e banana são remoso, peixe não como a noite pois faz mal”
“Carne de porco, comer muito tarde”

Relações identitárias

“o que gosto de cozinhar”:

“Gosto, comida básica, ovos, feijão carne saladas”
“Sim, todos, sou ótima na cozinha”
“Gosto, de lasanha”
“Gosto, arroz feijão salada frango”
“Strogonoff, pego pra fazer melhor”
“Todos os tipos de comida”
“Verdura e salada”
“De tudo um pouco”
“Bolo de pote”
“Macarrão de panela, lasanha”
“Bolo, todos os tipos de comida”
“Tudo, bolo, carne assada, variações”
“Gosto, strogonoff e lasanha.”
“Gosto. Cenoura”
“Sim, arroz feijão, beterraba, arroz doce, milho, gosto de cozinhar para os meus filhos, quiabo, farofa de jiló, fígado acebolado, tudo eu gosto, faço lá em casa”.

“o que o cozinhar desperta em mim”:

“Muito importante, vou cozinhar para carne, as coisas ta crua e fica pronta”
“Bom demais, faz o tempo passar”
“Nem gosto muito , só as comidas que gosto de comer.”
“Feliz, tipo eu gosto pra caramba”
“Gosto muito, tira o estresse.”
“Muito bom, ensina a todos”
“Curiosidade”

“Satisfação, felicidade”
“Alegria”
“Cozinhar ouvindo música traz felicidade”
“Alegria e satisfação”
“Felicidade”
“Me sinto bem, gosto de cozinhar com amor”
“Me sinto bem, fazer a comida fazer bem”
“Acho bom todos gostam da comida”
“É maravilhoso quando as pessoas falam que você fez com carinho e o momento de reunir as pessoas”

Quanto aos significados do comer foram levantadas duas dimensões, o comer e a dimensão biológica, e o comer e a dimensão emocional. A forma biológica, é representada pela necessidade de sobrevivência do corpo fisiológico, em que o comer é posto como uma condição de manutenção da vida entre os grupos populacionais. Entre as entrevistadas a representação biológica do comer esteve relacionado a necessidade de sobrevivência biológica no contexto do cárcere: *“sem comer não sobrevive”, “Comida, é meu alimento para me ajudar, minha energia física, até mental”*.

De acordo com Santos (2008), a mídia e a ciência contribuem para a representação biológica do comer, nesse sentido, no cotidiano popular o alimento pode ser visto como o carboidrato, lipídio e proteína, assim como vitaminas e sais minerais. A incorporação das dimensões biológicas da comida também se insere no imaginário popular por meio da transformação do alimento (arroz, feijão, carne) em nutrientes, e partir destes, a assimilação de sua importância biológica (SANTOS, 2008).

Nesse aspecto o comer está relacionado à vitalidade do indivíduo, ou seja, a necessidade fisiológica de ingerir nutrientes que irão manter o corpo em funcionamento (HARRIS, 2011).

Acerca das dimensões emocionais do comer, percebeu-se que a ingestão de certas preparações podem trazer sensações de conforto, como prazer, satisfação, calma e felicidade. Tais representações têm ligação direta com o emocional. Segundo Menéndez (2006), o psíquico humano é formado pela junção de emoções e pensamentos. Além disso a intersecção desses contextos leva o indivíduo a lembrar dos momentos nostálgicos que envolvem a alimentação.

No presente estudo as representações que envolveram as memórias afetivas

e a comida, esteve presente na forma como o alimento é preparado, até o seu consumo entre a família, o que provoca lembranças, emoções e sentimentos que remetem ao passado individual e por vezes coletivo (VIEIRA, 2016).

No sistema carcerário tem-se que o isolamento social e familiar pode influenciar perda da afetividade alimentar. Além disso a privação da convivência familiar e social possivelmente distância as presas do contato com a comida, o que pode ser compreendido por meio das lembranças proferidas de momentos em que as presas não se encontram mais, falas como *“Costela me lembra do meu pai”* e *“O tempero da minha mãe o tempero da casa dos meus pais”*, vem como memória alimentar, salientar que o comer representa estas situações fora do cárcere.

A respeito das crenças religiosas que por vezes perpassam a dimensão alimentar, encontrou-se a representação sobre a quaresma, em que é proibido a ingestão de carne de porco, ou carnes vermelhas em períodos religiosos. Além disso, as crenças populares, principalmente ligadas aos efeitos dos alimentos no organismo, como mostra essa fala: *“Pepino e banana são remoso, peixe não como a noite pois faz mal”*, estas são passadas por gerações, onde os pais ensinam os filhos, com isso cada um traz consigo suas próprias visões e práticas populares.

De acordo com Da Matta (2000), a comida é tudo aquilo que se ingere para manter a pessoa viva, porém entre alimento e comida, existem questões culturais e emocionais, onde entra tudo o que se come com prazer. Com isso o significado da comida envolve percepções e crenças. Para este autor, a comida vai além do alimentar, sendo assim um modo de vida, um estilo e um jeito próprio. Ela serve tanto para suprimir quanto para definir identidades pessoais, de grupos, regiões, de ser, fazer, estar e viver.

Dentre as falas, os registros de origem identitária abordaram o gosto pelo cozinhar - *“Sim, arroz feijão, beterraba, arroz doce, milho, gosto de cozinhar para os meus filhos, quiabo, farofa de jiló, fígado acebolado, tudo eu gosto, faço lá em casa”*. Outro marco identitário foi observado nas falas sobre os sentimentos que o cozinhar desperta em cada uma e os sentimentos provocados pelo ato de cozinhar *“Me sinto bem, gosto de cozinhar com amor”; “(...) fazer a comida fazer bem”*.

O comer está ligado não só a identidade coletiva (a comida típica de grupos/ populações), mas também à identidade individual. As especificidades alimentares, como o gosto por determinada comida ou pelo preparo de alimentos caracteriza

esse processo de construção identitária com base nas experiências vivenciadas com a comida (SANTOS, 2008; POULAIN, 2003).

A comida exerce importante papel na trajetória da sociedade, e consequentemente influencia a construção da identidade individual e coletiva. Assim os modos de preparo, hábitos alimentares e comportamentos de consumo no ser através da culinária. (FLANDRIN, 1998).

Segundo Maciel e Castro (2003), não há panorama alimentar ausente de ligações culturais, pois a comida é repleta de símbolos e sentidos. Enquanto elemento sociocultural ela assume uma forma interdisciplinar, tomando proporções antropológicas. O alimento se torna parte do indivíduo e de seu meio de convivência, partindo da percepção de que comer é um ato social, cultural, político e afetivo.

Nesse sentido, o estudo das representações do comer entre mulheres no encarceramento, evidencia o que o viver nesse espaço produz em relação aos sentidos/ significados, sentimentos, lembranças, saudades, e processos identitários mediados pelo comer.

A privação de relações e vivências no meio externo ao cárcere interferiu nas representações do comer, principalmente pelo distanciamento social e emocional do convívio com o situações proferidas com frequência nas falas (momentos com a família, comidas/ pratos específicos, prática do cozinhar).

Nota-se ainda a importante discussão de gênero ligada ao ato de comer. O carcere feminino, isola ainda mais as mulheres das vivências em papéis socialmente construídos, como a sua função/ responsabilidade no preparo da comida para a família. Santos (2008), destaca que particularidades específicas de cada sexo se correlacionam às inserções sociais – classe social, etnias, culturas e gerações, incluindo os processos de construção da identidade.

A compreensão das representações do comer entre as detentas valoriza os sujeitos como protagonistas na narrativa de seus contextos e elaborações/ percepções, e ainda, considera o dinamismo presente nas relações cotidianas do cárcere, em que o individual e o social dialogam na construção dessas representações.

5. CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a representação do comer para as apenadas da UPT está associada a questões fisiológicas e emocionais. Em maioria responderam sobre o alimento ser bom para o corpo, e em algumas partes citam seus familiares, se lembrando de preparações feitas para agradar os mesmos.

Com a presente pesquisa concluímos que a comida faz parte de um universo complexo que vai além das suas funções biológicas para alcançar um elo significativo na constituição identitária. Além disso, por meio do comer levanta-se percepções sobre a intensificação das memórias alimentares.

Destaca-se o contexto do cárcere como base da reflexão sobre o comer, visto que, é nesse meio que se insere as representações levantadas na pesquisa. Representações que ora estão associadas à processos dinâmicos, como o resgate das memórias, afetos, e a identidade associada ao comer; e ora estática, como a privação das mulheres com as vivências sobre o comer (o cozinhar).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização do presente estudo tiveram-se limitações em relação à insuficiência de estudos que abordem a presente temática. Estudos sobre o comer entre as representações de presas é ainda incipiente. A construção do conhecimento nessa perspectiva evidencia contextos pouco discutidos dentro dos presídios, como a relação entre o emocional e o comer entre e as detentas, as memórias da vida em liberdade e as lembranças sobre comida.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. (2000). **A abordagem estrutural das representações sociais**. In A.S. Moreira, & D. C. Oliveira. Estudos interdisciplinares de representação social. (2ª ed., pp. 27-38). Goiânia: AB.

AMON, DENISE; **Comida como narrativa da memória social**. Rio Grande do Sul, 2008

BATISTELA, AMARAL; Jamila e Marilda; **As regras mínimas para o tratamento de prisioneiros da ONU e a lei de execução penal Brasileira: Uma breve comparação**. Presidente Prudente- SP

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil, Constituição Federal de 1988, no artigo 6º, 2010**

BRASIL. **Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Sistema penitenciário no Brasil. Dados consolidados** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2008

BERGER,P. E LUCKMANN. T. (1973) ***A Construção Social da Realidade***. Rio de Janeiro: Vozes.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

CARNEIRO, F.P. **Diagnóstico e ações da atual situação dos resíduos de construção e demolição na cidade do Recife**. -João Pessoa - PB, 2005.

DA MATTA, R. **O que faz o brasil Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FLANDRIN, J-L (1998), **“A humanização das condutas alimentares”**, in FLANDRIN, J-L. MONTANARI, M. História da Alimentação.6 ed. São Paulo: Estação Liberdade, p. 26-35.

FISCHER, ROSA. **Mídia e educação da mulher: Uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na tv**. 2001.

FISCHLER, C. **Obeso Benigno, Obeso Maligno. Políticas do Corpo. Elementos para uma história das práticas corporais**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

GUZMAN, Luis Garrido. **Manual de Ciência Penitenciária**. Caracas/Madrid:Edersa,1983

GARCIA, ROSA; **Representações Sociais da Comida no Meio Urbano: algumas considerações para o estudo dos aspectos simbólicos da alimentação**. Rio de Janeiro (1994).

HARRIS M. BUENO **Para comer. 3ª ed. Madrid: Alianza Editorial; 2011. 390 p**

LEÃO, MARÍLIA; **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2013**

MOSCOVICI, S. **Das Representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. Rio de Janeiro: 2001.**

MACIEL E CASTRO; **A comida boa pra pensar: Sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar socioantropológico. Rio de Janeiro-JR, 2003.**

POULAIN, J. **Sociologies de l'alimentation. Les Mangeurs l'espace social alimentaire. 2. ed. Paris: Paris Presses Universitaires de France, 2003(Traduzido)**

Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466. 12 DE DEZEMBRO DE 2012.**

Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil -**2017**

SANTOS, LAS. **O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2008, 330p.**

SCEATS, Sarah. **Food, consumption and the body in contemporary women's fiction. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. (Traduzido)**

VIEIRA, E., L., **Cozinha: Saberes e sabores da gastronomia missioneira. Revista Contexto & Saúde, p. 113 – 114. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/4407>.**

APÊNDICES

APÊNDICE A - Registro das entrevistas

ID	Q1: O que o ato de comer significa para você?	Q2: Alguma comida te traz alguma memória? Se sim, qual?	Q3: Alguma comida te lembra alguém em especial?	Q4: Você tem alguma crença relacionada a comida? Se sim, qual?	Q5: Você gosta de preparar alguma comida? Se sim, qual?	Q6: O que cozinhar desperta em você?
P1	Muito importante, se não se alimentar não tem como viver Bom para a saúde	Meu filho ovo ele gosta, carne de vaca ele não gosta	Sim filho	Não	Sim, arroz feijão, beterraba, arroz doce, milho, gosto de cozinhar para os meus filhos, quiabo, farofa de jiló, fígado acebolado, tudo eu gosto, faço lá em casa	Muito importante, vou cozinhar para carne, as coisas ta crua e fica pronta.
P2	Muita coisa. Tudo	Não	Não	Não	Gosto. Cenoura	Bom demais, faz o tempo passar.
P3	Comer bem, se alimentar bem.	Não	Strogonoff, minha mãe.	Não	Gosto, strogonoff e lasanha.	Nem gosto muito , só as comidas que gosto de comer.

P4	Não sei dizer.	Só a comida do meu pai	Costela me lembra do meu pai	Não	Todas	Feliz, tipo eu gosto pra caramba
P5	Gosto Prazer	Frango com gueroba	Vó	Não	Tudo, bolo, carne assada, variações	Gosto muito, tira o estresse.
P6	Felicidade prazer	Comida de mãe, arroz com carne seca	Avó	Não	Bolo, todos os tipos de comida	Muito bom, ensina a todos
P7	Prazer. Quando tô com nervosismo como, e ansiosa como	Churrasco, arroz com pequi. Pai	Pai	Quaresma	Macarrão de panela, lasanha	Curiosidade
P8	Calma, satisfaz, felicidade	Frango ao molho, família em casa	Não	Não	Bolo de pote	Satisfação, felicidade
P9	Bom satisfação muito bom	Não	Não	Não como carne de porco, mas é porque não gosto	De tudo um pouco	Alegria
P10	Saúde, pele, para o corpo faz bem, quando faz porque gosta. Alegria, satisfação.	Quando fazia churrasco não comia, por conta de não gostar de carne	Galinhada, minha irmã e vó, pelas reuniões de família	Pepino e banana são remoso, peixe não como a noite pois faz mal	Verdura e salada	Cozinhar ouvindo música traz felicidade

P11	Matar a fome Felicidade	Macarrão com filhos e avó	Arroz e feijão Filho	O que entra não faz mal	Todos os tipos de comida	Alegria e satisfação
P12	Alegria, sustância	Galinhada remete família	Não	Imunidade fraca do meu filho, ai ele não come muita coisa	Strogonoff, pego pra fazer melhor	Felicidade
P13	Representa que o alimento e pra gente ficar forte	Tem, arroz com frango e macarrão família, reunião de domingo	Não só essa mesmo que lembra meus filhos	Não	Gosto, arroz feijão salada frango	Me sinto bem, gosto de cozinhar com amor
P14	Se alimentar , alimentar nosso organismo	Sim do meu esposo do filho	Lasanha, bife acebolado	Carne de porco, comer muito tarde	Gosto, de lasanha	Me sinto bem, fazer a comida fazer bem
P15	Satisfaz , sem comer não sobrevive	Não	Marido, macarrão	Não	Sim, todos, sou ótima na cozinha	Acho bom todos gostam da comida
P16	Comida, e meu alimento para me ajudar, minha energia física, até mental	O tempero da minha mãe o tempero da casa dos meus pais	O pequi que lembra mais o goiano, torta de tomate que minha mãe é acostumada a fazer	Não, o mal e o que sai não o que entra	Gosto, comida básica, ovos, feijão carne saladas	É maravilhoso quando as pessoas falam que você fez com carinho e o momento de reunir as pessoas

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Via do participante

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa ou desistência você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: “Representação do comer para a detentas de uma Unidade prisional de Trindade-GO

Pesquisador Responsável: Ingryd Garcia de Oliveira - telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 9090 98220-5084.

Pesquisadores participantes: Emili alves e Renata Euzebio

Faculdade União de Goyazes: (62)9090 - 3506-9300, Rodovia GO-060, 3184 - Laguna Park, Trindade - GO, Cep. 75393-899.

O objetivo da pesquisa é identificar as Representações comer entre detentas do Sistema Carcerário de Trindade (GO). A pesquisa pretende oportunizar reflexões acerca do comer, bem como o resgate de lembranças e afetos relacionados a comida.

O levantamento das informações será por meio da realização de entrevistas individuais, realizadas em uma sala separada localizada no presídio. Durante esse momento nós pesquisadoras utilizaremos um questionário norteador da discussão a ser levantada. As entrevistas serão gravadas e o material ficará sob responsabilidade das pesquisadoras. Ressaltamos que nesse sentido, será garantido o total sigilo o nome de todos as participantes da pesquisa.

Como riscos de participação na pesquisa pontuamos possíveis constrangimentos de origem psicológica e/ou emocional quanto as lembranças, discussões e

direcionamentos durante a realização da entrevista. Para contornar possíveis momentos desse tipo, as pesquisadoras darão a liberdade para não responderem ou não se pronunciarem em momentos que considerarem constrangedores.

A pesquisa traz como benefícios o resgate da memória afetiva, e lembranças relacionadas com a experiência de vida dessas mulheres no que se refere à comida.

Em casos de indenização as participantes da pesquisa serão ressarcidos, por _____ parte _____ da _____ pesquisadora _____ responsável.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Representação do comer para a detentas da Unidade prisional de Trindade-GO”, como sujeito. E informo que fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Emili Alves de Lima e Renata E. Gomes Dourado, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: Trindade / /2018.

Nome: _____

Assinatura do sujeito: _____

Assinatura dactiloscópica:

Assinatura da pesquisadora responsável (Ingryd Garcia de Oliveira):

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL

Caracterização sócio-econômica

- 1- Qual sua idade?
 - (A) 18 a 22
 - (B) 23 a 27
 - (C) 28 a 32
 - (D) Mais de 32

- 2- Qual é o número de membros da sua família?
 - (A) De uma a três pessoas
 - (B) De quatro a seis pessoas
 - (C) Mais de seis pessoas
 - (D) Não tenho família

- 3- Qual seu estado civil?
 - (A) Casada
 - (B) Divorciada
 - (C) Viuva
 - (D) Solteira

- 4- Qual seu nível de escolaridade?
 - (A) Ensino fundamental incompleto
 - (B) Ensino fundamental completo
 - (C) Ensino médio incompleto
 - (D) Ensino médio completo
 - (E) Ensino superior incompleto
 - (F) Ensino superior completo
 - (G) Nenhuma das alternativas acima

Entrevista

- 1) O que o ato de comer significa para você?
- 2) Alguma comida te traz alguma memórias? Se sim, qual?
- 3) Alguma comida te lembra alguém em especial?
- 4) Você tem alguma crença relacionada a comida? Se sim qual?
- 5) Você gosta de preparar alguma comida? Se sim, qual?
- 6) O que cozinhar desperta em você?

ANEXOS

ANEXO I - Anuência da instituição



FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES

Rodovia GO 060, Km 19, 3.184,
Laguna Park • Trindade • Goiás • 75.380-000
62.3506.9300 • contato@fug.edu.br • www.fug.edu.br

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A *Unidade Prisional de Trindade (UPT)* está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado *Representação do comer para as detentas da Unidade prisional de trindade (UPT)*, coordenado pela pesquisadora *Ingryd Garcia de Oliveira*, desenvolvido em conjunto com as pesquisadoras *Emili Alves de Lima e Renata E. Gomes Dourado* na **Faculdade União de Goyazes**.

A assume *Unidade Prisional de Trindade (UPT)* o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de *Agosto de 2019 até Setembro de 2019*.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Trindade, 16 de Agosto de 2019.

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

Faculdade União de Goyazes
Rodovia GO 060, Km 19, 3.184, Laguna Park
CEP-75380-000- Trindade-GO - Fones: 0 XX62 3506-9300